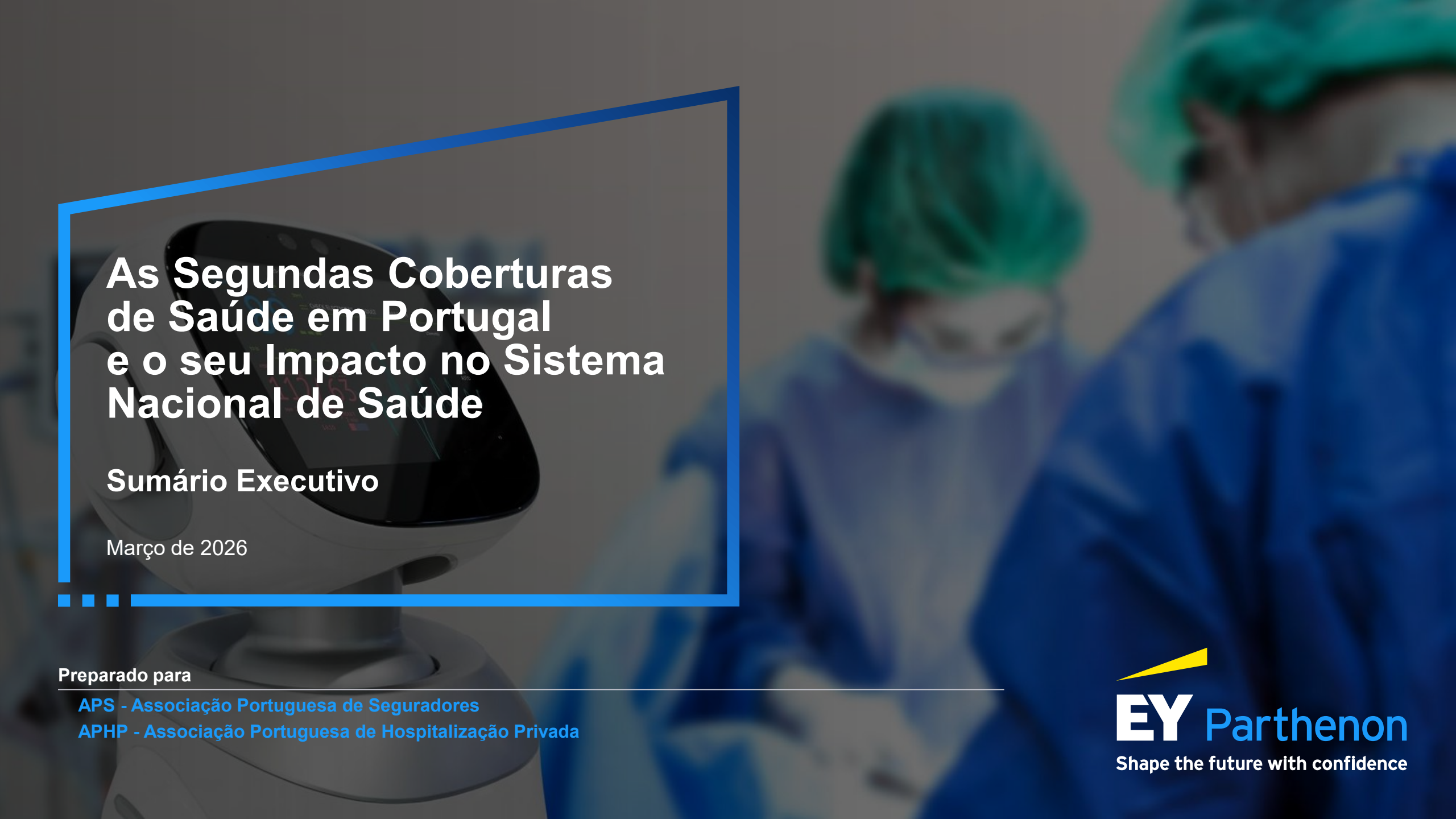




As Segundas Coberturas de Saúde em Portugal e o seu Impacto no Sistema Nacional de Saúde

Sumário Executivo

Março de 2026

Preparado para

APS - Associação Portuguesa de Seguradores

APHP - Associação Portuguesa de Hospitalização Privada

O Sistema Nacional de Saúde Português é desenvolvido e complexo, tendo por base o SNS*, mas com peso crescente do setor privado (lucrativo e não lucrativo)

Diagnóstico do sistema hospitalar em Portugal

Setor Público		Informação relativa a 2023		Setor Privado
112* hospitais	46%	 Número de Hospitais	54%	130 hospitais
23 977 camas	67%	 Camas disponíveis	32%	11 459 camas
602 salas	65%	 Salas operatórias	34%	313 salas
6 374 385 episódios	79%	 Episódios de urgências	19%	1 545 998 episódios
13 886 398 consultas	60%	 Consultas de especialidade	39%	9 060 756 consultas
940 520 cirurgias	69%	 Cirurgias	29%	399 647 cirurgias
367 037 000€ em 2021	59%	 Investimento em FBCF**	41%	250 108 000€ em 2021

Peso crescente do setor privado da saúde

- ▶ A hospitalização privada tem registado uma evolução positiva e sustentada, alcançando em 2024 um recorde de 131 unidades, com investimento em novos equipamentos e reforço da capacidade instalada.
- ▶ Atividade tem crescido nas diversas áreas.

Variação 2023-2024



▲ 18% em montante investido



▲ 3% em episódios de urgência



▲ 12% em Raio X



▲ 5% em Ecografia



▲ 5% em partos



▲ 6% em cirurgias



▲ 5% em TAC



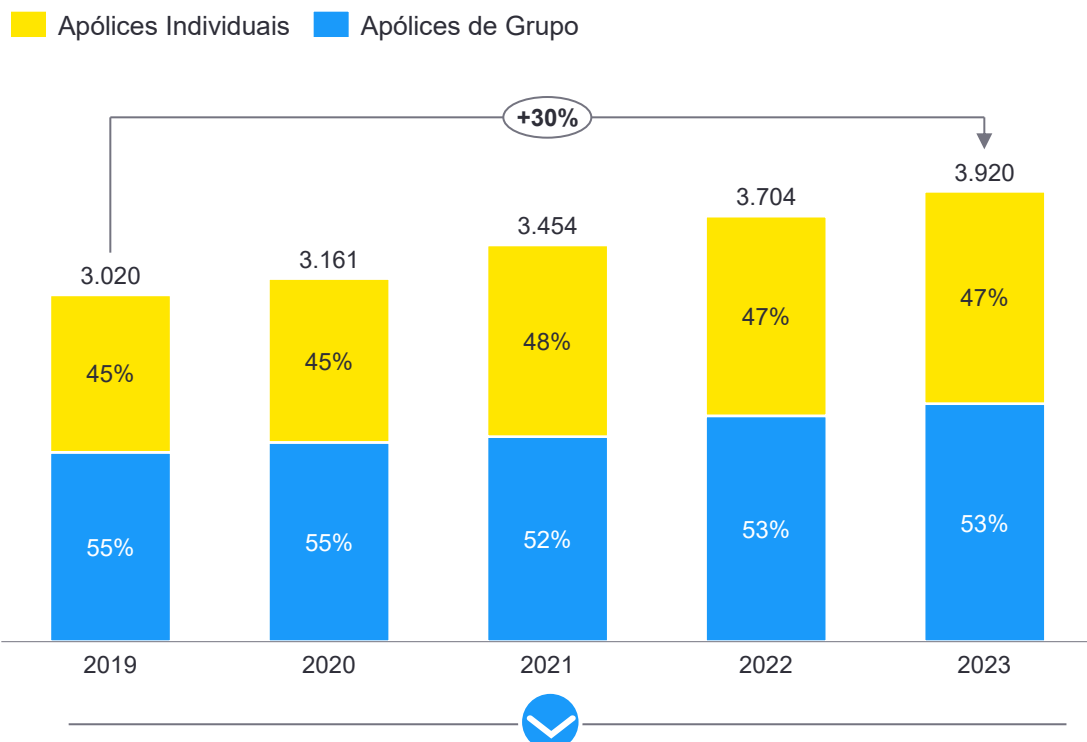
▲ 5% em Ressonância Magnética

* Serviço Nacional de Saúde.
Fonte: EY-Parthenon com base nas Estatísticas da Saúde 2023 (INE) e na Conta Satélite da Saúde (INE)

Observa-se um forte aumento do número de pessoas com seguros de saúde e reforço do peso das fontes de financiamento privadas no financiamento da saúde

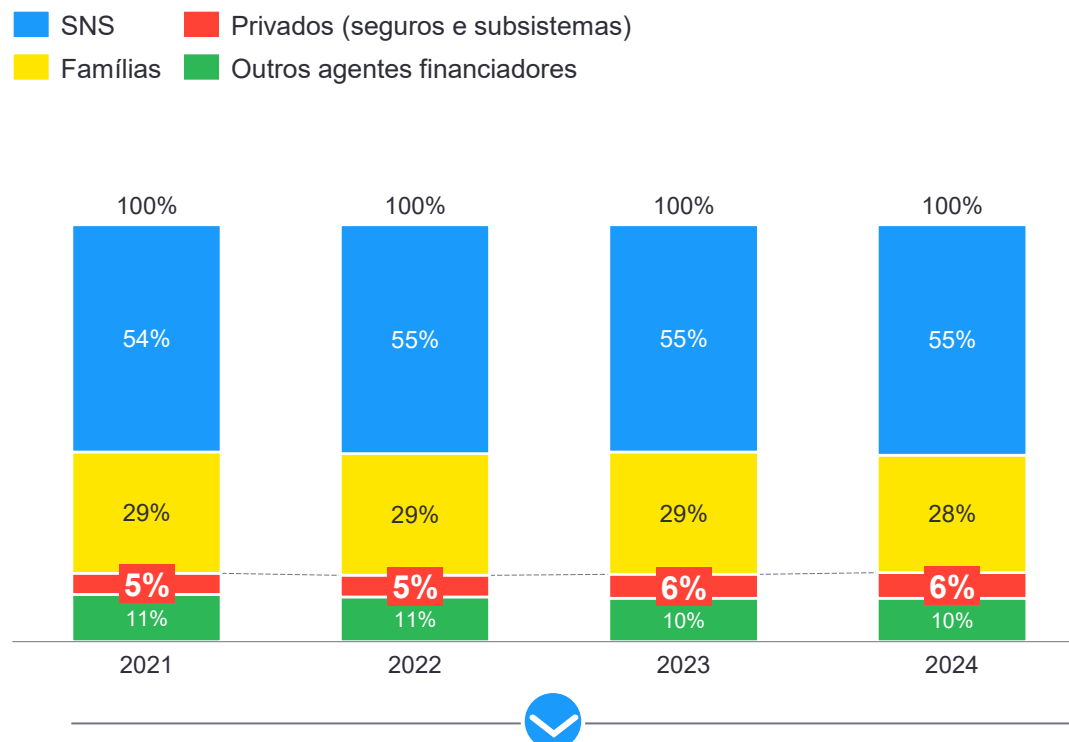
Diagnóstico do sistema de saúde em Portugal

Número total de pessoas seguras com seguros de saúde, por tipo de apólice
Em milhares, 2019-2023



O crescimento dos seguros reflete as dificuldades de acesso ao SNS* e a procura por rapidez e qualidade nos privados.

Fontes de financiamento do sistema de saúde português, por agentes financiadores %, 2021-2024



Os agentes financiadores privados (seguros e subsistemas de saúde) cresceram 1 p.p. entre 2021 e 2024.

* Serviço Nacional de Saúde.

As segundas coberturas de saúde melhoram o acesso à saúde, geram poupanças significativas para o SNS, elevadas receitas fiscais e forte criação de emprego

Impacto das segundas coberturas na situação atual do setor segurador de saúde



A realidade das segundas coberturas

- ▶ A crescente adesão a segundas coberturas de saúde tem gerado efeitos estruturantes na dinâmica do sistema de saúde. Este movimento tem aliviado de forma significativa a pressão sobre o Serviço Nacional de Saúde (SNS), graças à deslocação de parte da procura do setor público para o privado.
- ▶ O SNS, mesmo sob crescente pressão, mantém a sua função de cobertura universal, beneficiando de uma procura mais equilibrada e sustentável devido à partilha eficaz dos encargos com o setor privado.
- ▶ O cenário atual evidencia o papel estratégico das segundas coberturas, não só na melhoria do acesso e qualidade dos cuidados, mas também no contributo direto para a sustentabilidade financeira e operacional do Sistema Nacional de Saúde.



Poupança com a existência de seguros de saúde e impacto fiscal/operacional

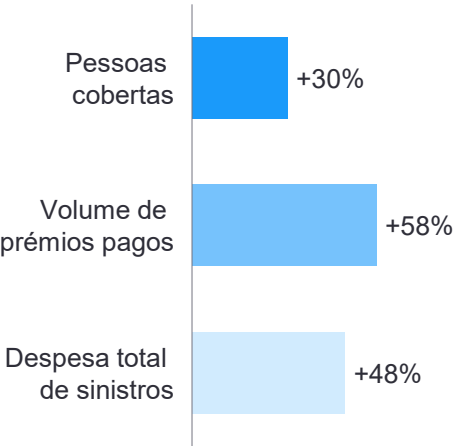
Receita fiscal bruta (seguros de doença)	149 M€
VAB dos privados cobertos	553 M€
Emprego associado a 2ª coberturas	6 076
Receita fiscal bruta (2ª coberturas em hospitais privados)	139 M€

1 945 M€



De poupança anual do SNS decorrente das segundas coberturas

Variação de indicadores, 2019-2023 em %



O setor dos seguros de saúde demonstra resiliência e capacidade de adaptação, acompanhando o aumento da procura e dos desafios do contexto atual.

A complementaridade entre o setor privado e o SNS permite alargar a resposta, melhorar o acesso e elevar a qualidade dos cuidados de saúde

Recomendações

-  ▶ A evolução dos principais indicadores confirma a importância das segundas coberturas e da hospitalização privada no acesso à saúde, sendo essencial promover uma visão de complementaridade com o SNS para ampliar e otimizar as condições de acesso dos utentes.
-  ▶ Complementaridade entre público e privado potencialmente associada a alguma especialização, podendo a hospitalização privada e segundas coberturas especializar-se em áreas como a medicina preventiva e bem-estar e saúde mental ou facilitar o acesso a cuidados modernos como telessaúde e saúde domiciliária.
-  ▶ Para melhorar a perceção das segundas coberturas e da hospitalização privada, é essencial simplificar a experiência dos segurados, com preços e coberturas claros, linguagem acessível e resumos de benefícios e procedimentos fáceis de entender, facilitando também as interações com seguradoras e prestadores.
-  ▶ Para fortalecer a integração entre o SNS e o setor privado, seria importante desenvolver plataformas digitais interoperáveis e protocolos clínicos comuns, permitindo a partilha eficiente de informações e garantido a continuidade dos cuidados entre ambos os setores.
-  ▶ A maior parte dos segurados, com idades entre 35 e 54, muitos com seguros patrocinados pelos empregadores, enfrentam prémios elevados quando se reformam. Deve ponderar-se alargar a oferta de seguros com prémio fixos e o apoio estatal para subsidiar os custos dos segurados mais velhos com planos flexíveis e adaptáveis.
-  ▶ No mesmo sentido, importa criar mecanismos de apoio para populações com menor rendimento, como seguros subsidiados ou mutualistas, garantindo acesso equitativo aos cuidados de saúde.
-  ▶ O Estado deveria reconhecer a complementaridade da hospitalização privada e das segundas coberturas através de um tratamento fiscal ajustado, reduzindo pressão e custos orçamentais no SNS. Devem definir-se regras que eliminem a discriminação entre público e privado, promovendo condições equitativas entre ambos.

EY | Building a better working world

EY exists to build a better working world, helping to create long-term value for clients, people and society and build trust in the capital markets.

Enabled by data and technology, diverse EY teams in over 150 countries provide trust through assurance and help clients grow, transform and operate.

Working across assurance, consulting, law, strategy, tax and transactions, EY teams ask better questions to find new answers for the complex issues facing our world today.

EY refers to the global organization, and may refer to one or more, of the member firms of Ernst & Young Global Limited, each of which is a separate legal entity. Ernst & Young Global Limited, a UK company limited by guarantee, does not provide services to clients. Information about how EY collects and uses personal data and a description of the rights individuals have under data protection legislation are available via ey.com/privacy. EY member firms do not practice law where prohibited by local laws. For more information about our organization, please visit ey.com.

EY-Parthenon is a brand under which a number of EY member firms across the globe provide strategy consulting services. For more information, please visit ey.com/parthenon.

© 2026 Ernst & Young, S.A. All Rights Reserved.

This material has been prepared for general informational purposes only and is not intended to be relied upon as accounting, tax, legal or other professional advice. Please refer to your advisors for specific advice.

ey.com

Contactos

Paulo Madruga

+351 966 826 556

paulo.madruga@parthenon.ey.com

Hermano Rodrigues

+351 964 309 228

hermano.rodrigues@parthenon.ey.com
